



Mosteiro do Sagrado Coração - 6 de Abril de 1997 94º “aniversário” da Irmã M. Consolata

HOMILIA DO PE. MARIO CUNIBERTO

CRER E AMAR

Estamos aqui reunidos em oração para recordar o nascimento da Irmã Consolata. Desejamos exprimir com esta oração, com esta presença, a gratidão a Deus pelo dom que nos concedeu, ao dar-nos a Irmã Consolata. Estes pensamentos, estes sentimentos são exaltados pelas leituras deste segundo domingo de Páscoa...No Evangelho (Jo 20, 19-31) ouvimos Jesus repreender Tomé por causa da sua incredulidade e depois ouvimo-l’O proclamar: *“Felizes os que acreditam sem terem visto”*. O caminho de cada homem nesta terra é um esforço contínuo para crer mesmo sem ver Jesus, como os seus contemporâneos na Palestina. Nesta grande luta pela fé, pelo crescimento da fé, para ultrapassar momentos de incerteza e de dúvida, quanto encorajamento é dado ao mundo por parte dos centros de vida contemplativa. Eu penso que também neste mosteiro muitas almas oprimidas, pelo peso de sofrimentos de procura da verdade, batem à porta em busca de uma palavra de esperança e para encontrar encorajamento no exemplo de vida que nos dão as nossas Irmãs Clarissas Capuchinhas. É um dom que atinge toda a nossa vida estes centros de oração, que têm a máxima expressão da sua vida de fé na oração e na contemplação da Palavra de Deus.

E é neste contexto litúrgico, tão belo, que festejamos hoje o aniversário da Serva de Deus, Irmã Consolata, nascida em Saluzzo, a 6 de Abril de 1903: se ainda estivesse viva, no meio de nós, teria 94 anos, uma venerável idade que está cada vez mais ao alcance de todos com o providencial prolongamento da vida. Devo um agradecimento particular às Irmãs deste mosteiro por me terem convidado para a S. Missa em

memória da Irmã Consolata: à Irmã Maria Assunta e a todas as Irmãs. Que vínculo comum havia entre nós na pessoa do Padre Piombino! O Padre Arturo M. Piombino, que morreu há sete anos, amava muito o vosso mosteiro: estava muito ligado à Irmã Consolata. Estava certo de ter recebido da Irmã Consolata palavras premonitórias acerca da missão que ele receberia um dia de Jesus...

Percebemos que estamos numa terra abençoada por Deus: neste mosteiro, o Senhor concedeu graças fora do comum à Irmã Consolata e a uma distância de poucos quilómetros o Padre Piombino precedia uma missão particular do Céu, quando na sua vida irrompia Nossa Senhora, apresentando-Se com o título tão singularmente eficaz de Nossa Senhora dos Espinhos e com uma mensagem de salvação e de paz para o mundo de hoje. Estamos perante um maravilhoso entrelaçamento de intervenções do Céu para abençoar. Hoje não podemos olhar apenas para duas grandes almas: a Irmã Consolata e o Padre Piombino, que conhecemos e aos quais estamos ligados pessoalmente. Hoje é preciso dar-mo-nos conta dos dons de graça que chegaram até nós através deles: temos de considerar a missão que eles receberam de Deus, porque foi nesta missão que nós os encontramos e que os conhecemos muito bem.

No contexto destes pensamentos, há ainda uma reflexão que queria propor à vossa atenção para festejar o aniversário da Irmã Consolata neste ano de 1997, que é também o centenário da morte de S. Teresa de Lisieux. Consolata, Pierina Betrone, antes de abraçar a vida religiosa, deixou-nos estas notas nos seus apontamentos autobiográficos: estamos no Verão de 1924. *"Tinha 21 anos quando chegou às minhas mãos 'A história de uma alma'. Lembro-me daquela noite de domingo, sentada junto à janela da sobreloja, à luz que me vinha abundantemente do lampião da rua de S. Massimo, absorta naquela leitura e, ao passar das páginas, a Luz Divina irradiava cada vez mais luminosa perante o meu espírito; e depois a hora da Graça, o Divino Chamamento e depois ainda a Vocação do Amor! Naquela noite senti que o caminho do amor de S. Teresinha podia fazê-lo meu e que ele correspondia plenamente aos desejos mais íntimos do meu coração. Senti que a santidade estava ao meu alcance e que eu podia imitar esta Santa".*

Dez anos depois, a 27 de Novembro de 1935, o próprio Jesus confirmava-lhe aquela profunda intuição espiritual que tinha tido ao ler a autobiografia de S. Teresinha. De facto, Jesus dizia à Irmã Consolata: *"S. Teresinha escreveu: Ó Jesus! Se eu pudesse dizer a todas as pequenas almas quão inefável é a tua condescendência! Sinto que, se por um impossível encontrasses uma alma mais débil, mais fraca do que a minha, deleitar-Te-ias a cumulá-la de favores ainda maiores".* E continua Jesus: *"Pois bem, Eu encontrei a alma pequeníssima que se abandonou à minha Misericórdia com plena confiança: és tu, Consolata, e por ti farei maravilhas que ultrapassarão os teus maiores desejos".* Jesus chama a

Irmã Consolata a esta profunda intimidade simples, abandonada, na qual a Graça opera transformações maravilhosas, opera um caminho de santificação. Jesus abre-lhe o caminho santificante do acto incessante de amor: o dia inteiro vivido e querido como um contínuo acto de amor, um incessante acto de amor que na Irmã Consolata se concretiza tão bem na invocação que transmitiu e que continua a transmitir ainda hoje a nós: **"Jesus, Maria amo-Vos, salvai almas"**.

A Irmã Consolata estava muito ligada à oração da comunidade, à Via Sacra, que fazia todas as manhãs; mas ficava em tormento com outras formas de oração, com outras leituras e outras meditações. Sentia uma imperativa necessidade de sintetizar tudo no amor, de reduzir tudo a um contínuo e completo acto de amor. E Jesus confirmava-lhe este esquema espiritual que esperava dela. A 3 de Abril de 1936, Jesus confiava-lhe: *"Não é hora de meditar ou de ler, mas de amar, de Me ver e de tratar coMigo em todos e de oferecer tudo com alegria e agradecimento"*. E ainda: *"Não preciso que penses, preciso que ames"*. E é precisamente aqui, meus caros, que nós entramos em jogo, nós que estamos reunidos para festejar o aniversário da Irmã Consolata. A 17 de Agosto de 1934, uns doze anos antes da morte da Irmã Consolata, Jesus fazia-lhe esta promessa: *"Quando o teu último 'Jesus, Maria amo-Vos, salvai almas' for pronunciado, Eu recolhê-lo-ei e, através do escrito da tua vida, transmiti-lo-ei a milhões de almas que, embora pecadoras, o acolherão e seguir-te-ão no simples caminho de confiança e de amor"*. É um caminho, o mais encorajador para nós.